Trump e a América que se isola

Publicado em 2026-10-18 10:47:00

Trump e a América que se isola

Uma potência pode conservar a força e desperdiçar a confiança que transforma essa força em influência.

Nota de abertura:

As alianças acumulam confiança ao longo de décadas. Um governante pode gastar esse património em poucos meses, deixando aos seus sucessores uma factura que nenhum discurso triunfal paga.

Há uma forma de enfraquecer uma grande potência que começa muito antes de qualquer derrota militar: habituar os seus parceiros a preparar alternativas à sua palavra.

É esse o risco que vejo na política de Donald Trump. Os Estados Unidos conservam recursos económicos, militares e científicos de enorme dimensão. Mas a influência depende também da expectativa de que os compromissos assumidos hoje continuarão a valer amanhã. Quando essa expectativa se desfaz, a força disponível torna-se mais cara de utilizar e mais difícil de converter em cooperação.

Um aliado que passa a calcular diariamente a possibilidade de ser abandonado começa a procurar outras garantias. Um parceiro comercial que receia uma decisão súbita diversifica os mercados. Um governo que se sente pressionado procura margem de manobra. A perda de

O custo de tornar a palavra americana incerta

A análise publicada pela Focaldata em Fevereiro de 2026, baseada em votações das Nações Unidas e em dados de opinião pública, identifica um afastamento de parceiros tradicionais face a Washington durante as presidências de Trump. São indicadores de alinhamento diplomático e de atitudes públicas, cuja interpretação exige distinguir convergência numa votação de uma aliança formal. [1]

O significado político é suficientemente sério: uma liderança que precisa de reconstruir a adesão dos seus parceiros a cada nova decisão está a consumir um recurso estratégico. A confiança permite negociar a partir de um terreno comum. A sua ausência obriga a começar repetidamente do princípio.

A meu ver, a pressão exercida sobre os aliados pode obter concessões imediatas e criar uma factura posterior. Quanto maior for o receio de novas exigências, maior será o incentivo para reduzir a dependência de Washington. A vantagem obtida numa negociação pode alimentar a vontade de evitar a seguinte.

Em 1 de Maio, a Reuters noticiou o anúncio do Pentágono de retirar 5.000 militares da Alemanha, com execução prevista em seis a doze meses, num contexto de tensão transatlântica sobre a guerra no Irão. O calendário anunciado descreve uma decisão e a sua execução prevista, não uma retirada já integralmente concluída. [2]

A Europa tem razões próprias para investir mais na sua segurança. A responsabilidade europeia inclui corrigir dependências acumuladas e assegurar capacidades que permitam actuar em circunstâncias adversas. Esse trabalho exige planeamento, continuidade e coordenação entre governos.

Quando a presença americana surge associada ao estado das relações pessoais e políticas com a Casa Branca, o debate passa a incluir outra pergunta: com que apoio será possível contar numa crise? O efeito estratégico da dúvida começa antes de qualquer alteração definitiva das forças no terreno.

É aqui que Trump arrisca transformar a exigência de maior esforço europeu num incentivo à autonomia perante os próprios Estados Unidos. Quanto mais dispensável Washington conseguir parecer aos seus parceiros, menor

A Ucrânia precisa de segurança verificável

Na Ucrânia, a credibilidade mede-se em consequências particularmente graves. Um aviso antecipado pode permitir proteger pessoas e meios. A previsibilidade do apoio externo integra a capacidade de resistir a uma agressão prolongada.

Em 13 de Outubro, Trump afirmou que a partilha de informações continuava. A Reuters registou também confirmações de Zelensky e do ministro dos Negócios Estrangeiros ucraniano sobre essa continuidade. Zelensky relatou, porém, que os seus militares tinham recebido avisos de uma possível suspensão. Esse registo exige distinguir o apoio então existente do risco de interrupção futura. [3]

O cepticismo perante a palavra de Trump é compreensível. O escrutínio deve abranger os actos, as condições impostas e a informação proveniente de quem recebe o apoio. Para uma população sob ataque, uma garantia política só adquire valor prático quando se traduz em capacidade efectiva de protecção.

deteriora a confiança que Washington precisará de mobilizar noutras crises.

> *A credibilidade de uma potência também se mede pela segurança que a sua palavra permite aos outros construir.*

O gasóleo russo e o preço da incoerência

O plano anunciado por Trump para um acordo de fornecimento de gasóleo russo provocou oposição de senadores republicanos e democratas, segundo a Associated Press. A controvérsia incidiu sobre as consequências para a pressão económica sobre Moscovo e sobre a compatibilidade da iniciativa com as restrições existentes. [4]

Em 17 de Outubro, a AP noticiou igualmente a decisão de dispensar a aplicação de novas sanções contra a Rússia e a reacção crítica de congressistas dos dois partidos. A

destas escolhas. Uma política de pressão económica depende da expectativa de continuidade. A sua alteração exige explicar o benefício procurado, as concessões recebidas e os efeitos sobre os parceiros que suportam os custos da guerra.

A procura de alívio nos preços da energia merece avaliação pelos seus resultados. Também merece avaliação o risco de conceder margem económica e política ao Kremlin. A existência de uma negociação, por si só, oferece muito pouca informação sobre quem sai dela em melhor posição.

Pequim encontra espaço nas hesitações americanas

O Council on Foreign Relations documentou, em Maio, visitas e contactos reforçados com Pequim de vários aliados norte-americanos, entre eles o Reino Unido, o Canadá, a Finlândia e a Espanha. A análise relaciona parte desse movimento com a procura de alternativas num ambiente de maior incerteza sobre Washington. [6]

A aproximação à China envolve interesses comerciais, preocupações estratégicas e escolhas diferentes em cada

A competição tecnológica torna este custo mais importante. Num artigo publicado pela Brookings, John Villasenor alerta para o risco de erosão da liderança dos EUA e destaca a necessidade de atrair e reter talento internacional. A sua análise reconhece, ao mesmo tempo, vantagens americanas relevantes na investigação, nas empresas tecnológicas e na inovação. [7]

Uma estratégia duradoura precisa de cuidar dessas vantagens: universidades capazes, investigação sustentada, talento e relações externas estáveis. A ameaça tarifária pode dominar uma manchete. Construir capacidade científica e industrial exige anos de decisões coerentes.

A factura chega também às famílias

O Congressional Budget Office projectou, no seu cenário de Fevereiro de 2026, que tarifas mais elevadas pressionariam os custos das importações e pesariam sobre o investimento e a eficiência económica. O mesmo relatório reconhece estímulos de curto prazo provenientes

suportados pelos importadores, pelas empresas e pelos consumidores, bem como pelas capacidades produtivas que conseguem desenvolver. A receita aduaneira constitui apenas uma parte desse balanço. O preço final, a competitividade e a estabilidade das regras também contam.

Uma família sente a economia no orçamento que lhe resta depois das despesas. Uma empresa mede a previsibilidade pela possibilidade de investir sem refazer continuamente as suas contas. A política económica tem de responder a estas experiências concretas, com resultados que resistam ao teste do tempo.

Uma grande potência pode desperdiçar a sua vantagem

Os Estados Unidos dispõem de meios para corrigir trajectórias e reconstruir relações. O que está em causa é a utilização desse património. O isolamento pode avançar através de uma sucessão de decisões que parecem vantajosas quando vistas separadamente e se revelam dispendiosas quando os parceiros respondem ao conjunto.

militar. Quando se perde, os adversários encontram oportunidades e os aliados procuram alternativas.

É possível celebrar uma concessão obtida hoje e descobrir amanhã que o parceiro já começou a preparar a saída. É possível conservar uma força imensa e ter cada vez mais dificuldade em reunir outros países em torno de um objectivo comum.

Uma ponte permite chegar mais longe porque liga duas margens. Quem serra os seus próprios alicerces pode continuar, durante alguns instantes, de pé e a sorrir. A madeira demora um pouco mais do que o discurso a dar a resposta.

O QUE ESTÁ EM CAUSA

- A confiança acumulada entre parceiros tem valor estratégico.
- A previsibilidade ajuda governos, empresas e cidadãos a planear.
- A credibilidade exige confrontar declarações com actos e resultados.

Nota Editorial

Esta crónica apresenta uma interpretação crítica da política de Donald Trump e dos seus custos potenciais para a influência dos Estados Unidos. Os acontecimentos e as declarações são atribuídos às fontes; os juízos sobre credibilidade e consequências estratégicas constituem análise de opinião.

As referências foram consultadas até 17 de Outubro de 2026. As projecções económicas são identificadas pela data da publicação. A informação militar pode ser parcial e evoluir; as confirmações e os avisos mencionados descrevem o que as fontes registaram nas datas indicadas.

new white paper from Focaldata

6 de Fevereiro de 2026.

- [2] Reuters — US withdrawing 5,000 troops from Germany, US officials say

  1 de Maio de 2026.

- [3] Reuters — Trump says US still sharing intel, even as Ukraine reports attacks with no warnings

  13 de Outubro de 2026; actualizado em 14 de Outubro.

- [4] Associated Press — Six senators call for Trump administration to immediately reverse course on Russian diesel plan

  11 de Outubro de 2026.

- [5] Associated Press — Trump's decision to waive Russian sanctions outrages Congress, but no quick counter seen

  17 de Outubro de 2026.

- [6] Council on Foreign Relations — Why Are More U.S. Allies Exploring Ties With China?

  Clara Fong, 14 de Maio de 2026.

• [8] Congressional Budget Office — The Budget and Economic Outlook: 2026 to 2036

Fevereiro de 2026.

Francisco António dos Santos Gonçalves

Fragmentos do Caos

FC-Chronic-News

Colaboração na redacção e pesquisa: ChatGPT.